

# DISPOSITIVO INTRAUTERINO MIGRADO PARA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

**SOUZA; Juliana Campos Barreto Guimarães<sup>1</sup>, ANDRADE; Renata Lima Batalhade<sup>2</sup>, PEREIRA; Renata Fontes<sup>3</sup>, FEITOSA; Flávia Regina Sobral<sup>4</sup>, BATISTA; Jefferson Felipe Calazans<sup>5</sup>, LIMA; Sonia Oliveira<sup>6</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** A inserção do dispositivo intrauterino (DIU) é um método eficaz e de baixo custo no planejamento familiar. Esse método reduz as chances de gravidezes indesejadas e, consequentemente, abortos provocados. Embora seguros e com poucos efeitos colaterais, a colocação desses dispositivos pode ocasionar algumas intercorrências, como perfurações de vísceras, formação de abscessos, e migração. Objetiva-se, portanto, relatar um caso de migração do DIU para a cicatriz umbilical.

**Resumo do caso:** Paciente multípara de 32 anos, que teve um dispositivo intrauterino de cobre implantado imediatamente após um parto vaginal normal. Dois meses após o parto, a paciente relatou a sensação de um corpo estranho na região da cicatriz umbilical. Ao exame físico, foi possível palpar um objeto rígido sob a pele do umbigo, compatível com o DIU. A paciente não apresentava outros sintomas além da palpação do corpo estranho. O dispositivo foi removido com sucesso sob anestesia local. A paciente recebeu alta 2 horas após a remoção do DIU, com liberação para as suas atividades laborais, sem complicações subsequentes.

**Discussão:** Dispositivos intrauterinos são eficazes e meios reversíveis de planejamento familiar. São muito utilizados como método anticoncepcional, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. A migração do dispositivo para tecidos e órgãos adjacentes é possível e a literatura relata casos de deslocamento para o reto, colón sigmoide e bexiga urinária. A migração do DIU pode ocorrer devido a inserção traumática e inflamação crônica, que resultam na erosão da parede uterina. Diversos fatores podem contribuir para essa migração, incluindo a experiência do operador, o momento da inserção, anomalias uterinas congênitas, paridade e a posição do útero. A inserção do DIU deve ser cuidadosa durante o período pós-parto imediato, em mães lactantes e logo após o aborto, pois o útero está em estado de involução, aumentando o risco de migração. Além disso, a técnica de inserção correta é crucial para minimizar traumas e inflamações que podem facilitar à migração do dispositivo. **Conclusão:** A inserção deve ser realizada por profissionais qualificados, com atenção especial ao período pós-parto, devido à maior susceptibilidade do útero à perfuração. Recomenda-se o uso de ultrassonografia ou outros métodos de imagem para confirmar a localização correta do dispositivo após a sua inserção, especialmente em pacientes que relatem sintomas incomuns ou desconforto. Além disso, é importante aumentar a conscientização sobre os sinais e sintomas que podem indicar a migração do DIU, como dor abdominal persistente ou palpação de um corpo estranho. Torna-se essencial a realização de avaliações periódicas pós-inserção a fim de reduzir possíveis complicações como a migração do DIU e consequentemente, gravidezes e abortos indesejados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivo intrauterino, Migração de corpo estranho, Parede abdominal, Umbigo

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe , ju.ju.campos14@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes , renatinhalba@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe , renatafontess@academico.ufs.br

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes , flaviareginaast@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Tiradentes , jefferson.calazans.enf@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Tiradentes , sonialima.cirurgia@gmail.com